



Rogério Cadengue: “Sonho, logo existo”¹

Laís Batista Pinto Fernandes PEDROSA²
Danielle Soares de FIGUEREDO³
Erika Carolinne Paiva GOMES⁴
Karen Catarina de Brito OLIVEIRA⁵
Lívia Confessor de LIMA⁶
Nara Daíze Rodrigues PEIXOTO⁷
Isabel Cristine Machado de CARVALHO⁸
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O presente documentário surgiu como parte de um projeto da disciplina História do Jornalismo. Teve como objetivo registrar perfis de jornalistas que atuaram no Rio Grande do Norte. Dentre esses perfis, produzimos um produto audiovisual sobre o jornalista Rogério Bastos Cadengue. Dentre muitas contribuições desse profissional, destacamos a recriação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (Sindjorn) e sua atuação como chefe de reportagem e diretor de Jornalismo da TV Universitária. Fora do Estado, participou da fundação da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Acreditamos que, através desse produto, estamos oferecendo nossa parcela de contribuição à história do jornalismo brasileiro, particularmente o norte-rio-grandense.

PALAVRAS-CHAVE: história; documentário; jornalistas; Rio Grande do Norte; Rogério Cadengue.

INTRODUÇÃO

Um produto audiovisual abarca várias formas de expressão tendo como função a partilha de ideias, o entretenimento, o esclarecimento e a informação. “Pensando num contexto não comercial, pode-se perceber que o vídeo permite que experiências, depoimentos, cenas da realidade local sejam registrados e exibidos muito além de seu contexto original “(SEPAC, 2007, p. 7).

As histórias registradas em material audiovisual independente da sua característica, seja documentário, reportagem ou ficção, proporcionam a partilha de experiências entre pesquisadores, grupos de alunos, associações, fundações e professores. O registro documental

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: laf.jpc@gmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: daniellesoares2@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: erika.carol@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: karenatarina@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: livia_confessor@hotmail.com.

⁷ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: nara.jornalismo@hotmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: isabelcristine@unp.br.



tem um compromisso com a realidade, enquanto o ficcional não tem barreiras quando a questão é criação. O documentário retrata exatamente o que o olho humano ver. Até mesmo o documentário que tem a função de retratar o real, acaba variando de pessoa para pessoa. Afinal, a verdade de cada um é única sobre determinado assunto.

O documentarista acaba doando, à película, sua percepção única sobre um fato real. E usando toda sua criatividade, irá abordar uma realidade que captou intencionalmente ou espontaneamente.

O vídeodocumentário, em questão, tem como proposta contar um pouco da trajetória do jornalista Rogério Bastos Cadengue. Produzir esse material tornou-se um desafio, uma vez que fomos provocadas a desenvolver um documentário sem termos pago disciplinas norteadoras para produção de vídeo.

Outro repto foi integrar opiniões, para que pudéssemos, de fato, construir uma narrativa fiel à realidade. No qual se tornou aprazível, uma vez que, a história do documentado, é coberta de grandes feitos à área jornalística, embora haja poucos registros sobre o mesmo.

2 OBJETIVO

O presente documentário surgiu como parte de um projeto da disciplina História do Jornalismo. Em 2009, foram produzidos vídeos sobre os primeiros jornais e revistas que circularam no estado do Rio Grande do Norte entre 1832 e 1950. No ano passado, durante o primeiro semestre, dando continuidade ao projeto, foi proposto pela professora Isabel Cristine Machado de Carvalho, responsável pela disciplina, o registro de perfis de jornalistas que atuaram no Rio Grande do Norte.

Em meio a esses perfis, produzimos um produto audiovisual sobre o jornalista Rogério Bastos Cadengue. Dentre muitas contribuições desse profissional, destacamos a recriação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (Sindjorn) e sua atuação como chefe de reportagem e diretor de Jornalismo da TV Universitária. Fora do Estado, participou da fundação da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Tem, portanto, como objetivo, através da documentação audiovisual, oferecer nossa parcela de contribuição à história do jornalismo brasileiro, particularmente o norte-riograndense.



3 JUSTIFICATIVA

Quem foram esses homens e mulheres que atuaram na imprensa brasileira, particularmente a norte-rio-grandense? Onde atuaram? Que contribuição deixaram para a imprensa? Reconstituir os caminhos percorridos desses profissionais no jornalismo local, desvelando suas ações que quase não aparecem nos livros é de fundamental importância, uma vez que evidenciamos pouquíssimas produções bibliográficas sobre a temática.

Durante a pesquisa, encontramos apenas traços biográficos de Rogério Cadengue no livro *400 nomes de Natal*, organizado por Cardoso (2000). Nessa obra, a organizadora direciona o seu enfoque para uma série de vultos que se transformaram em personagens locais. Trata-se de um tributo à memória de personalidades que fizeram parte da história potiguar.

Ao documentarmos em vídeo essa pesquisa, oportunidade ocorrida na disciplina História do Jornalismo, acreditamos que estamos oferecendo mais uma opção de registro, contribuindo para a história do jornalismo no Rio Grande do Norte.

Rogério Bastos Cadengue

“Ele era uma pessoa brilhante. Apaixonado por tudo que fazia e apaixonante para todos que tiveram o prazer de conviver com ele.” Essa é uma citação de Ivonete Cadengue, que foi casada com Rogério Bastos Cadengue durante 25 anos; e uma opinião geral daqueles que coexistiram com Cadengue.

O jornalista Rogério Bastos Cadengue nasceu em Recife, capital de Pernambuco, no dia 5 de maio de 1945. Casou-se aos 19 anos e teve cinco filhos (três do primeiro casamento, com Ivonete Cadengue, e mais dois filhos de outro casamento). Após separação, de seis anos, voltou a viver com Dona Ivonete no ano de 1995.

Fez jornalismo entre os anos de 1973 e 1976 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Antes da faculdade trabalhou em laboratórios e como propagandista.

Com 25 anos de jornalismo e 21 anos como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuou como chefe do Departamento de Comunicação Social e lecionou as disciplinas: Assessoria de Imprensa e Relações Públicas e Seminários Integrados em Jornalismo. Orientou, ainda, diversos Trabalhos de Conclusão de Curso.

A primeira experiência profissional, ainda como estudante de jornalismo, foi no jornal A República, em Natal, no ano de 1973. Posteriormente fez parte da Assessoria de Comunicação



do governo do Estado (Cortez Pereira) e Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Revista Imprensa). Foi redator na Dumbo Publicidade e Propaganda; trabalhou na Rádio Poti — inicialmente no departamento de esportes e depois diretor de jornalismo —, nos jornais Diário de Natal e Tribuna do Norte, na editoria de Cidades, sendo chefe da sucursal em Mossoró (RN); chefe de reportagem e diretor de jornalismo da TV- Universitária, onde dirigiu e apresentou alguns programas. Aprovado no concurso da UFRN, entrou como professor colaborador, em março de 1978, na disciplina Radiojornalismo.

Exerceu a função de Relações Públicas na Prefeitura de Natal (1988-1991) e secretário de Comunicação Social na administração do prefeito Aldo Tinoco. Fez mestrado no Instituto Metodista de Ensino Superior, em São Bernardo do Campo (SP), o que possibilitou lecionar na Metodista, nas Universidades de Ribeirão Preto e na Organização Santamarense de Ensino e Cultura (OSEC); repórter no ‘Diário do Grande ABC – Santo André (SP). Foi secretário geral da Associação Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)

Em Brasília lecionou na ‘Universidade de Brasília’, sendo um dos responsáveis pelo jornal-laboratório ‘Campus’. Foi repórter da Empresa Brasileira de Notícias (EBN); repórter especial do ‘Jornal de Brasília’ e editor do ‘Correio do Brasil’.

No ano de 1964, Rogério, junto a um grupo de estudantes e profissionais liberais, criou uma entidade para pesquisa e análises políticas, chamado ‘Instituto de Estudos Políticos Varela Barca, em homenagem ao advogado dos presos políticos – tal entidade teve grande atuação no estado na década de 1980 (campanha Diretas Já; reestruturação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e no processo de redemocratização do Brasil).

Em Natal, a Câmara Municipal outorgou-lhe o título de Cidadão Natalense. Dizia sempre que quando morresse desejava que cantassem suas músicas preferidas no velório, e ser enterrado no cemitério de Ponta Negra, em Natal, com a bandeira do Sport Club de Recife.

Segundo Cardoso (2000), “Cadengue era incansável, mesmo enfrentando nos últimos anos uma forte diabetes, não diminuía o seu ritmo de vida no trabalho e na vida boêmia da cidade. Ele dizia: ‘Para viver meia vida, é melhor não viver’”. Faleceu aos 53 anos no dia 11 de setembro de 1998.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do documentário *Rogério Cadengue: “Sonho, logo existo”* realizamos inicialmente uma pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do



Norte a procura de material bibliográfico sobre o perfil biográfico do jornalista. Nesse local, encontramos o livro *400 nomes de Natal*.

Após a pesquisa de biblioteca, fomos em busca de familiares, amigos, colegas de trabalho e ex-alunos de Rogério Cadengue. Nessa fase de planejamento do documentário, denominada pesquisa de campo, conseguimos coletar o depoimento das jornalistas Ana Paula Cadengue e Ivonete Cadengue, filha e viúva de Rogério Cadengue, respectivamente. A família gentilmente disponibilizou fotografias e documentos necessários ao trabalho. Dentre esses elementos, destacamos o último discurso, na íntegra, proferido pelo jornalista durante a colação de grau da turma de Jornalismo do ano de 1998.

Entrevistamos Ricardo Rosado, colega de trabalho tanto do mercado jornalístico quanto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como Melissa Cirne, ex-aluna do jornalista.

Com depoimentos e elementos (fotografias, documentos) selecionados, passamos a construir o roteiro de tratamento: estética do documentário, trilha sonora, suporte de imagens, offs, sonoras e cenários.

A pesquisa dá ao realizador elementos que guiam sua criação e fazem florescer idéias, além de permitir-lhe escolher qual o viés usado para contar sua história (seja seu produto final um documentário, seja uma ficção). (SEPAC, 2007, p. 51).

As gravações deram início com o depoimento do jornalista Ricardo Rosado e com a captação de imagens do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte (Sindjorn) e do bairro de Ponta Negra.

Em seguida, gravamos a entrevista com Ana Paula Cadengue, Melissa Cirne de Lucena (em estúdio) e Ivonete Cadengue (em sua residência).

Todas as imagens do documentário foram gravadas em widescreen, 16/9. A edição do vídeodocumentário foi feita no programa *Newtek speed edit*, (versão 2.0) e para inserção de texto e recortes de imagens foi utilizado *photoshop* (versão 7.0)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário, *Rogério Cadengue: “Sonho, logo existo”*, consiste em um vídeo de 11 minutos e 16 segundos. As primeiras conversas com a família foram fundamentais para o conhecimento amplo do personagem. Foram a partir delas que estruturamos o material audiovisual, sendo possível produzir o roteiro de tratamento, conduzir as perguntas, locais de gravação, como também a estética do documentário.



Decidimos contar essa história a partir de cinco aspectos (que aparecem nas cartelas). São eles: como o conheceu, as paixões, o jornalista, um conceito e o homem. Na primeira parte do material, abrimos com a cartela ‘como o conheceu’. Na cena que sucede apresentamos os quatro entrevistados e a ligação que cada um deles tinha com Rogério Cadengue.

Na segunda parte, buscamos mostrar as paixões desse jornalista pelos livros e pelo Sport, time de futebol pernambucano. Na próxima cena, cada um dos entrevistados discorre sobre as atuações do biografado. Após a cartela ‘um conceito’, temos a cena em que os entrevistados trazem definições sobre o profissional Rogério Cadengue e, logo, em seguida, falam sobre o homem Rogério Cadengue.

Entre as cenas com os entrevistados (sonoras) surgem os offs (cobertos com as imagens de fotografias, documentos e cenários). As canções escolhidas para costurar o tema foram: ‘O meu amor chorou’, composição de Luiz Marçal Neto, intérprete Paulo Diniz, que remete às lembranças da vida boêmia do documentado, bem como a sua alegria. A segunda é o ‘Hino do Sport Club do Recife’, composição de Eunitônio Edir Pereira. Por fim, uma das músicas preferidas de Rogério Cadengue e que entrelaça a maior parte do vídeodocumentário e o finaliza é ‘Pra Dizer Adeus’, composição de Edu Lobo e Torquato Neto, intérprete Roberta Sá.

Finalizamos o material audiovisual com um trecho do último discurso proferido pelo jornalista durante a colação de grau da turma de Jornalismo do ano de 1998.

6 CONSIDERAÇÕES

A disciplina História do Jornalismo, a qual possibilitou a realização do trabalho, alicerçou a pesquisa durante todo tempo de estudo, além de proporcionar a prática em produção de vídeo. É importante ressaltarmos que essa atividade foi o nosso primeiro contato com a experiência audiovisual, uma vez que, na ocasião, enquanto alunas do terceiro período do curso, não havíamos passado pelas disciplinas Reportagem Telejornalística I e II e Cinema, Vídeo e Jornalismo.

A realização desse produto permitiu, além da prática audiovisual, conhecer um pouco do perfil de jornalistas que atuaram em nosso Estado. Acreditamos que o documentário *Rogério Cadengue: “Sonho, logo existo”* contribui para o fortalecimento da história do jornalismo local, oferecendo um produto de pesquisa para professores e alunos da área de comunicação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADENGUE, Ana Paula. Entrevista concedida a Laís Batista Pinto Fernandes Pedrosa, Nara Daíze Rodrigues Peixoto e Lívia Confessor de Lima. Natal, 21 maio 2010.

CADENGUE, Ivonete. Entrevista concedida a Laís Batista Pinto Fernandes Pedrosa e Nara Daíze Rodrigues Peixoto. Natal, 6 junho 2010.

CAMPOS, Flávio. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007.

CARDOSO, Rejane (Org.). **400 nomes de Natal**. Natal (RN): Prefeitura Municipal de Natal, 2000.

LUCENA, Melissa Cirne de. Entrevista concedida a Laís Batista Pinto Fernandes Pedrosa, Nara Daíze Rodrigues Peixoto e Lívia Confessor de Lima. Natal, 16 junho 2010.

ROSADO, Ricardo. Entrevista concedida a Karen Catarina de Brito Oliveira. Natal, 15 junho 2010.

SEPAC. (Serviço à Pastoral de Comunicação). **Vídeo**: da emoção à razão. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção pastoral da Comunicação: teoria e prática. Séries manuais).